

Integração regional e o MERCOSUL Cultural

Integración regional y el MERCOSUR Cultural

Regional integration and the Cultural MERCOSUR

Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz¹

Resumo

Desde 1991 os Estados Partes do MERCOSUL têm discutido questões relevantes para a integração regional no bloco. Dentre essas questões, vimos ainda nos primeiros anos após sua criação, o surgimento do MERCOSUL Cultural, que se configurou como um espaço de diálogo para a proposição de ações e iniciativas sobre cultura, patrimônio e artes entre os membros efetivos do bloco. Todavia, assim como outros órgãos e setores do MERCOSUL, o MERCOSUL Cultural, apesar de ser uma proposta inovadora, apresenta fragilidades e hiatos entre as discussões e a prática, o que revela, dentre outras coisas, a forma como os Estados nacionais lidam com as políticas culturais internas e a condução da integração regional mercosulina. O objetivo desse texto é debater sobre o papel do MERCOSUL Cultural no bloco e apresentar alguns aspectos quanto à criação, evolução e fragilidades dessa iniciativa. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e análise de notícias disponibilizadas no site do bloco.

Palavras-Chave: Integração regional; Cultura; MERCOSUL; MERCOSUL Cultural.

Resumen

Desde 1991, los Estados Partes del MERCOSUR han discutido temas relevantes para la integración regional en el bloque. Entre estos temas, vimos en los primeros años de su creación, el surgimiento del MERCOSUR Cultural, que se configuró como un espacio de diálogo para proponer acciones e iniciativas sobre cultura, patrimonio y artes entre los miembros efectivos del bloque. Sin embargo, así como otros órganos y sectores del MERCOSUR, MERCOSUR Cultural, a pesar de ser una propuesta innovadora, presenta debilidades y brechas entre la discusión y la práctica, lo que revela, entre otras cosas, la forma en que los Estados nacionales abordan las políticas culturales internas y la conducción de la integración del Mercosur. El propósito de este texto es discutir el papel del MERCOSUR Cultural en el bloque y presentar algunos aspectos sobre la creación, evolución y debilidades de esta iniciativa. La metodología utilizada fue el relevamiento bibliográfico y el análisis de las noticias puestas a disposición en la página web del bloque.

Palabras claves: Integración regional; Cultura; MERCOSUR; MERCOSUR Cultural.

Abstract

Since 1991, MERCOSUR States Parties have discussed issues relevant to regional integration in the bloc. Among these issues, we saw in the first years after its creation, the emergence of MERCOSUR Cultural, which was configured as a space for dialogue to propose actions and initiatives on culture, heritage and arts among the effective members of the bloc. However, like other MERCOSUR bodies and sectors, MERCOSUR Cultural, despite being an innovative proposal, presents weaknesses and gaps between discussions and practice, which reveals, among other things, the way in which national states deal with internal cultural policies and the conduct of Mercosur regional integration. The purpose of this text is to debate the role of MERCOSUR Cultural in the bloc and to present some aspects regarding the creation, evolution and weaknesses of this initiative. The methodology used was the bibliographic survey and analysis of news made available on the website of the block.

¹ Doutora em Geografia; Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Registro) e Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC; Salto, São Paulo, Brasil; d.dayana@hotmail.com

Keywords: Regional Integration; Culture; MERCOSUR; Cultural MERCOSUR.

1. Introdução

A integração regional é uma alternativa de cooperação entre os países para a efetivação de políticas nos mais variados setores. A integração regional no MERCOSUL foi iniciada com a criação do bloco em 1991 por meio da assinatura do Tratado de Assunção entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Embora o bloco tenha sido criado por motivações econômicas, o fato é que o MERCOSUL se configurou também como um espaço de diálogo multidimensional para o debate sobre a integração entre os Estados Partes, doravante membros efetivos. Com o tempo, passou-se a incluir novos temas na agenda comum mercosulina, dentre eles a cultura, o patrimônio e as artes.

Atualmente, a criação da agenda comum em torno desses temas é responsabilidade do MERCOSUL Cultural, que apesar de ser uma iniciativa inovadora e relevante no bloco está aquém de promover ações concretas de grande impacto para a política cultural dos países. Partimos da argumentação de que este não é um fato exclusivo do MERCOSUL Cultural, mas abrange todos os órgãos do bloco, por estar ligado no geral à internalização de um modelo de integração europeu (distante da realidade sul-americana), e em particular à forma como os Estados nacionais da região tratam suas respectivas políticas culturais.

O objetivo desse texto é debater sobre o papel do MERCOSUL Cultural no bloco e apresentar alguns aspectos quanto à criação, evolução e fragilidades dessa iniciativa. Para tanto, a metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico sobre o MERCOSUL Cultural, bem como a análise de notícias disponibilizadas no site do MERCOSUL, que indicam as principais ações voltadas à cultura, patrimônio e artes.

2. O debate sobre cultura no MERCOSUL

Como mencionado anteriormente, o MERCOSUL foi criado em 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A partir da assinatura do Tratado de Assunção esses países passaram a ser denominados como Estados Partes. No ano de 2012, a Venezuela tornou-se o quinto membro efetivo do MERCOSUL, porém sua participação foi suspensa em 2017. Ainda que nem todos os países sul-americanos façam parte do MERCOSUL como membros efetivos, todos os países sul-americanos são associados ao bloco, conforme mostra o Mapa 1. Isso quer dizer que esses países não tem poder de veto

ou voto, mas que eles participam e acompanham as discussões que acontecem no MERCOSUL.

Mapa 1 - Participação dos países sul-americanos no MERCOSUL



Elaborado pela autora

O MERCOSUL é fruto da aproximação de Brasil e Argentina nos anos de 1980 - países que deixaram a geopolítica do conflito para aderir à cooperação (OLIVEIRA, 1998; MIYAMOTO, 1995) -; de um contexto mais amplo de quebra dos acordos cobertos pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), regionalismo aberto e em resposta à criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA); bem como da aliança regional em torno da inserção no mercado internacional (CRUZ, 2019). O cenário que desencadeou a criação do MERCOSUL era de uma grave crise econômica e fiscal nos países da região, que se impunha como desafio para as negociações internacionais. Naquele momento, a união das forças políticas e econômicas de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai foi a saída encontrada pelos países para adequar-se às novas demandas desencadeadas pelo processo de internacionalização das economias, bem como fomentar as trocas econômicas na Bacia do Prata. Em função disso, o MERCOSUL surge com foco na cooperação e integração econômica, baseado na experiência europeia de integração. A idealização da construção de um processo de regionalização aos moldes europeus foi frustrada já que o contexto histórico,

político, econômico e geográfico era completamente diferente. Portanto apesar do espelhamento na experiência europeia,

os caminhos seguidos para a integração entre União Europeia e MERCOSUL foram distintos, pois no caso do MERCOSUL, apesar de algumas iniciativas serem parecidas àquelas tomadas na União Europeia, elas não renderam o mesmo efeito. Isso ocorreu por conta da distinção na natureza dos acordos, das capacidades em arcar com os custos da integração (sobretudo em relação aos transportes), do estabelecimento de metas ambiciosas a serem cumpridas em um curto prazo etc. (CRUZ, 2018, p. 33).

O MERCOSUL como idealização foi um fracasso, pois após trinta anos de sua fundação ainda não conseguiu atingir o primeiro objetivo de tornar-se um mercado comum, permanecendo como união aduaneira imperfeita. Todavia, o MERCOSUL como espaço de cooperação possibilitou o fomento do debate multidimensional sobre a integração regional entre os Estados Partes.

Ainda que o principal foco do MERCOSUL tenha sido voltado às questões econômicas, nos primeiros anos após sua fundação o bloco aderiu a novos debates, como foi o caso da cultura, patrimônio e artes. Todavia, nota-se que apesar do debate sobre cultura estar sendo desenvolvido no bloco desde os primeiros anos de fundação nas Reuniões de Ministros da Cultura (RCM), apenas nos anos 2000 é que as iniciativas em torno do tema se convertem timidamente em ações concretas “como instrumento de aproximação das sociedades ou como facilitadora do avanço rumo à integração regional, (...) em grande parte devido ao crescimento das indústrias criativas no Brasil, na Argentina e no Uruguai” (RODRIGUES, 2018, p. 237).

Em 1995 foi criado o MERCOSUL Cultural e no ano seguinte (1996), os Estados Partes assinaram o Protocolo de Integração Cultural do MERCOSUL, considerado um marco para o debate sobre cultura no bloco. De acordo com Laisner (et.al, 2019), o documento representou um grande avanço por indicar resoluções para a melhoria da efetividade das ações e programas específicos sobre cultura. O intuito da elaboração do protocolo foi apoiar e incentivar a promoção do intercâmbio entre instituições e agentes culturais do MERCOSUL, buscar fontes de financiamento conjuntas, e difundir expressões culturais e artísticas no bloco, incluindo diferentes linguagens e formas de produção (MERCOSUL, 1996).

Após a assinatura do Protocolo de Integração Cultural do MERCOSUL foram criadas as comissões técnicas e o Foro do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL subordinados à RMC. Em 2012 toda a estrutura organizacional sobre os temas de cultura, patrimônio e artes passou a ser aglutinada pelo MERCOSUL Cultural (LAISNER, et. al, 2019). O MERCOSUL Cultural é dedicado à criação de uma agenda comum de fortalecimento da cooperação em torno da centralidade e transversalidade da cultura,

promovendo a visibilidade da diversidade cultural existente no bloco. Em outras palavras, “O MERCOSUL Cultural funciona como um fórum de discussão, uma instância que articula as burocracias nacionais relacionadas à temática cultural para proposição de projetos e iniciativas culturais regionais” (BORJA, 2011, p. 88).

A inovação de suas propostas e abordagens, com a valorização das práticas culturais até então ignoradas pelos subsídios e outros apoios dos Estados nacionais e do Bloco, representa um marco nas políticas culturais locais e regionais. Um esforço para a superação de estruturas complexas, antigas, ‘elitizadas’ e reproduzidas acriticamente reiteradas vezes (WORTMAN; LESSA, 2020, p. 134).

Devido o perfil inédito da proposta entre os países da região, o MERCOSUL Cultural é avaliado como um avanço para o debate sobre cultura na cooperação entre os Estados Partes, ainda que efetivamente os efeitos tenham sido insuficientes (LESSA, 2010), já que a integração cultural permaneceu como segundo plano, conforme discute Ramos (1999). Para Soares (2008), o fato da integração cultural permanecer como segundo plano revela a forma como a política cultural nacional de cada membro efetivo é tratada, infelizmente sem o adequado aporte como política pública.

Com sua sede na Argentina, a Secretaria do MERCOSUL Cultural, criada em 2010, inclui diferentes instâncias responsáveis por fomentar as discussões sobre cultura, patrimônio e artes no bloco, a saber: Comitê Coordenador Regional; Comitê de Artes; Comissão da Diversidade Cultural; Comissão da Economia Criativa e das Indústrias Culturais; Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL (SIC-SUR); Reunião de Ministros da Cultura; Comissão de Patrimônio Cultural (MERCOSUL, 2019a).

As diferentes instâncias da secretaria do MERCOSUL Cultural incluem iniciativas periódicas de reconhecimento e fomento às atividades culturais no bloco, as quais agregam seus membros efetivos (Estados Partes) e também os Estados associados. Dentre as principais iniciativas destacamos: publicação dos Cadernos da Diversidade; capacitações virtuais sobre gênero e diversidade cultural; criação da plataforma para conhecimento, promoção e difusão do trabalho de pequenos e médios empresários da indústria cultural e criativa; elaboração do mapa de residências artísticas do MERCOSUL; desenvolvimento e condução do Sistema de Informação Cultural (SICSUR); reconhecimento dos bens materiais e imateriais como patrimônio.

A categoria de Patrimônio Cultural do MERCOSUL foi aprovada em 2012 através da Decisão CMC n. 55/12 pelo Conselho do Mercado Comum. A partir da criação da categoria foi elaborada uma lista do Patrimônio Cultural em que constam os seguintes bens e suas respectivas datas de inclusão: 1. Ponte Internacional Barón de Mauá (2013); 2. La Payada/La

Paya (2015); Itinerário das Missões Jesuítas Guarani, Moxos e Chiquitos (2015); 4. Edifício Mercosul-Montevidéu (2016); 5. Chamamé (2017); 6. Cumbes, Quilombos e Palenques (2017); 7. Sistema Cultural Erva Mate (2018); 8. Universo Cultural Guarani (2018) (MERCOSUL, 2019b). Essa lista é fundamental para o reconhecimento da identidade cultural regional dos países do bloco pois inclui elementos representativos da cultura mercosulina, como o caso do mate.

Embora as discussões promovidas no âmbito do MERCOSUL Cultural sejam fundamentais para a integração multidimensional no bloco, assim como em outros setores, as normativas e os planos estão muito à frente da prática. Podemos citar como exemplo o caso do Parlamento do MERCOSUL (Parlasul) e sua fragilidade no sistema de solução de controvérsias, discutido por Cruz (2017). A fragilidade institucional também é característica do MERCOSUL Cultural segundo os apontamentos indicados por Borja (2011) a partir da análise das atas das RMC. Segundo a autora, essa fragilidade decorre do hiato entre as normativas e a prática, da desarticulação em relação aos demais órgãos do MERCOSUL, a ausência de uma perspectiva regional na integração cultural, a falta de articulação entre as propostas e a demanda e participação dos cidadãos.

Como sabemos, a pandemia do COVID-19 tem impactado todos os países nos mais diferentes setores, sendo o setor de cultura um dos mais afetados pelas medidas necessárias de distanciamento social que ocasionou no fechamento de espaços culturais e no cancelamento de eventos e apresentações artísticas, impactando diretamente todos os trabalhadores ligados ao setor. O MERCOSUL Cultural em colaboração com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) está trabalhando em um levantamento para a

medição dos efeitos do impacto da pandemia nas indústrias culturais da região, fundamental para começar a desenhar políticas e estratégias de acordo com as necessidades de cada país da região (...) O objetivo é gerar informação de qualidade sobre o impacto do COVID-19 no campo cultural a nível regional, ao mesmo tempo promover o trabalho colaborativo entre diferentes países e intercambiar ferramentas e recursos de acordo com as necessidades e possibilidade de cada um (MERCOSUL Cultural, 2021, s.p – tradução livre da autora).

Apesar do levantamento ser necessário, após um pouco mais de um ano da pandemia no MERCOSUL, ainda não há indicativos de como os países devem lidar com os efeitos no setor cultural. O atraso na proposição de políticas mercosulinas para este fim é um exemplo da lentidão e do despreparo do bloco, que não se restringe ao MERCOSUL Cultural, mas que afeta todos os níveis da integração regional.

3. Conclusões

A discussão realizada ao longo do texto buscou indicar que apesar da temática cultural estar presente como uma das pautas na agenda comum de integração regional no MERCOSUL, as discussões ainda são incipientes e insuficientes para indicar a criação de uma política cultural regional. No momento atual, no qual o bloco comemora trinta anos desde sua fundação e que o setor cultural sofre com a pandemia do COVID-19, o MERCOSUL tem demonstrando-se incapaz de indicar caminhos para a adoção de medidas no setor.

Cabe ressaltar que essa não é uma dificuldade exclusiva do MERCOSUL Cultural, mas que abrange todos os órgãos do bloco. Historicamente, a falta de respostas eficientes aos problemas compartilhados pelos Estados Partes deve-se à importação de um modelo europeu de integração que nada tem a ver com a realidade sul-americana. Com base nas discussões promovidas por Quijano (2012), a busca pela internalização de processos, iniciativas e resultados impossíveis de serem alcançados mostram a persistência da colonialidade do poder nos países da região.

Por isso, apesar da importância das discussões sobre cultura, patrimônio e artes em âmbito internacional no MERCOSUL, avançar em resultados concretos dependerá de uma mudança de rumo sobre o próprio entendimento de cultura nas políticas nacionais, bem como de integração regional. Defendemos que esse é o caminho para a construção de uma identidade cultural coletiva mercosulina, que por sua vez é fundamental para promover, de fato, o desenvolvimento da integração regional multidimensional.

Referências

BORJA, Janira Trípodi. *A retórica do silêncio: cultura no MERCOSUL*. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Instituto de Relações Internacionais, Brasília, 2011.

CRUZ, Dayana Aparecida Marques de Oliveira. *Geopolítica e integração regional: uma análise dos projetos de infraestrutura de transportes entre Brasil e Paraguai*. 2017. 133 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017.

CRUZ, Dayana Aparecida Marques de Oliveira. O papel do Brasil no processo de integração regional no MERCOSUL. *Revista Formação (Online)*, v. 25, n. 46, p. 27-45, 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5506>, acesso em: 21 mar. 2021.

CRUZ, Dayana Aparecida Marques de Oliveira. O Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM): um debate sobre assimetrias e integração regional. *GEOgraphia*, v. 21, n. 47, p. 43-51, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/28174/23460>, acesso em: 30 mar. 2021.

LAISNER, Regina Cláudia; BURGNI, Renata Porto; GIÁCOMO, Gabriela Scarpari;

CAMPOS, Luiz Gustavo Santana. A integração social do MERCOSUL: o caso do MERCOSUL Cultural. *Seminários do LEG*, v. 9, p. 141–161, 2019. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/leg/article/view/1479>, acesso em: 30 mar. 2021.

LESSA, Mônica Leite. MERCOSUL Cultura: desafios e perspectivas de uma política cultural. *Mural Internacional*, ano 1, n. 2, p. 50-58, 2010.

MERCOSUL. *Protocolo de Integração Cultural do MERCOSUL*. 1996. Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Fb8x8ZnSu00J:https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1999/decretolegislativo-3-14-janeiro-1999-370677-anexo1-pl.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>, acesso em: 15 mar. 2021.

MERCOSUL. *¿Qué es el MERCOSUR Cultural?* 2019a. Disponível em:

<https://www.mercosur.int/que-es-el-mercosur-cultural/>, acesso em: 28 mar. 2021.

MERCOSUL. *Patrimonio Cultural del MERCOSUR*. 2019b. Disponível em:

<https://www.mercosur.int/temas/cultural/>, acesso em: 28 mar. 2021.

MERCOSUL CULTURAL. *Medición regional del impacto del Covid-19 en la Cultura*. 2020.

Disponível em: <http://mercosurcultural.com/index.php/2015-09-30-12-49-44/170-medicion-regional-del-impacto-del-covid-19-en-la-cultura>, acesso em: 30 abr. 2021.

MIYAMOTO, S. *Geopolítica e poder no Brasil*. Campinas: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, M. O. “A integração bilateral Brasil-Argentina: tecnologia nuclear e MERCOSUL.” In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.41, n.1, p. 5-23, 1998.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291998000100001, acesso em: 24 fev. 2017.

QUIJANO, A. Colonialidade Do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P (orgs). *Epistemologias Do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2012, p. 5–10.

RAMOS, José Onesio. Integração cultural no MERCOSUL. *Mediações*, v. 4, n. 1, p. 20-27, 1999.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Estudo sobre a atuação do MERCOSUL Cultural nas ações de preservação do patrimônio documental bibliográfico. *Em questão*, v. 2, n. 1, p. 217-243, 2018.

SOARES, Maria Susana Arrosa. A diplomacia cultural no MERCOSUL. *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 51, n. 1, s.p, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292008000100003&script=sci_arttext, acesso em: 30 mar. 2021.

WORTMAN, Ana; LESSA, Mônica Leite. Ecos do MERCOSUL Cultural: políticas, ideias e práticas (2003-2015). *Sul Global*, v. 1, n. 2, p. 127-152, 2020.